

BERNOULLI COLÉGIO E PRÉ-VESTIBULAR



http://www.colegiobernoulli.com.br/bernoulli_resolve/

Português – Questão 01

Leia estes trechos:

TRECHO 1

“Substantivo é a palavra com que designamos ou nomeamos os seres em geral.”

CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova gramática do Português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. p. 171.

TRECHO 2

Que coisa!

As coisas nadam, crescem, vibram, voam, flutuam. Alguma coisa acontece no meu coração. Coisa é música aos ouvidos. Coisa é notícia. Coisa é causa de tudo e de nada. O Coisa-ruim é coisa do outro mundo. E deste também. Mas isso é coisa feita. Coisas do arco-da-velha. Coisa e tal e tal e coisa. São tantas coisinhas miúdas. Coisíssima nenhuma. A coisa em si. Cada coisa em seu lugar. Não me venha com coisas. A coisa foi por água abaixo. Coisa de louco! [...] Porque uma coisa é certa: uma coisa é uma coisa e outra coisa é outra coisa. Até que se prove o contrário. Mas esse papo meu tá qualquer coisa, de modo que, se for impossível dizer coisa com coisa, não pense duas vezes: vote na coisa. Seja com a coisa uma só coisa. Coisifique-se! De repente mil coisas!

PERISSÉ, Gabriel. Disponível em: <http://kplus.cosmo.com.br/materia.asp?co=14&rv=Colunistas>. Acesso: 30 mar. 2005.

Com base na leitura desses dois trechos, **REDIJA** um texto **dissertativo, relacionando** a definição de **substantivo (Trecho 1)** com as possibilidades de uso e de referência que a palavra “coisa”, como substantivo, adquire no **Trecho 2**.

RESOLUÇÃO:

Na primeira questão, o aluno deveria perceber que a definição apresentada no trecho 1 não abrange todas as possibilidades de uso e referência apresentadas no trecho 2.

No trecho 2, o substantivo “coisa” não é usado para referir-se apenas a seres. Pelo contrário, os falantes o usam como termo curinga, verdadeiro substituto para tudo aquilo que encontram dificuldade para nomear com precisão, tal como em “esse papo meu tá qualquer coisa” e em “é coisa de outro mundo”.

Quanto ao uso, percebe-se que “coisa” não exerce apenas função de substantivo. Outras funções são exercidas. Há função adjetiva no predicativo “tá qualquer coisa”. Em “alguma coisa acontece no meu coração”, a palavra “coisa” torna-se sinônimo de “algo”, exercendo função similar à dos pronomes indefinidos.

Além disso, ao integrar expressões idiomáticas, essa palavra dá ao conjunto significados próprios; assim, “coisas do arco-da-velha” são tudo aquilo que é inimaginável. Por fim, na última linha, há o termo “coisificar-se”, em que o substantivo teria se tornado verbo.

O aluno não estava obrigado a mencionar tudo isso, até devido às limitações do espaço. Uma boa resposta, porém, deveria passar por esse tipo de abordagem.

Português – Questão 02

Leia este trecho:

Programa de incentivo ao uso da língua portuguesa

"Eis aqui um programa de cinco anos para resolver o problema da falta de autoconfiança do brasileiro na sua capacidade gramatical e ortográfica.

Em vez de melhorar o ensino, vamos facilitar as coisas, afinal, o português é difícil demais mesmo. Para não assustar os poucos que sabem escrever nem deixar mais confusos os que ainda tentam acertar, faremos tudo de forma gradual.

No primeiro ano, o "Ç" vai substituir o "S" e o "C" sibilantes, e o "Z" o "S" suave. Peças que acessem a internet com frequência vão adorar, principalmente os adolescentes. O "C" duro e o "QU" em que o "U" não é pronunciado serão trocados pelo "K", já que o com é equivalente [...]

Haverá um aumento do entusiasmo por parte do público no segundo ano, quando o problemático "H" muda e todos os acentos, inclusive o til, serão eliminados. O "CH" será simplificado para "X" e o "LH" para "LI" que da no mesmo e é mais fácil [...]

No terceiro ano [...] o governo vai encorajar a remoção de letras dobradas que além de desnecessárias sempre foram um problema terrível para as peças, que acabam ficando com medo de soletrar. Além disso, todos concordam que os sinais de pontuação como vírgulas, dois pontos, aspas e travessão também são difíceis de usar e precisam cair e ir embora já muito tarde.

No quarto ano todas as peças já serão receptivas a coisas como a eliminação do plural nos adjetivo e nos substantivo e a unificação do U nas palavras toda que termina com L como fuzil, xaxau ou krimbau [...] Os karões talvez não gostem de acabar com os plurais porque eles gostam de falar xxx nos finais das palavras mas vão acabar entendendo. Os paulistas vão adorar. Os goianos vão querer aproveitar para acabar com o D nos gerúndios mas aí também já é esquisitinho.

No quinto ano acaba a ideia de colocar R no final das palavras no infinitivo já que ninguém fala mesmo e também U ou I no meio das palavras que ninguém pronuncia como por exemplo roba, toca e engenheiro e de usar O ou E em palavras que todo mundo pronuncia como U ou I [...] os sinais de interrogação e de exclamação continuam [...]

Não vai ter mais problema ninguém vai ter mais medo de escrever pra quem escreva coisa e segurança psicológica toda mundo vai escrever sempre certo e quer muito mais de forma mais fácil e finalmente toda mundo no Brasil vai poder escrever direito até os jornalistas, os publicitários, os blogueiros, os advogados, os escritores e os políticos e o presidente.

Ola, o que é maravilhoso!"

<http://forum.cifraclub.terra.com.br/forum/11/108883>. Acesso: 3 jul. 2006.

Com base na leitura desse trecho, **REDIJA** um texto, **explicitando o ponto de vista do enunciador** a respeito da reforma ortográfica proposta.

RESOLUÇÃO:

O objetivo dessa questão é explorar uma perspectiva de leitura que evidencie as marcas de opinião do enunciador acerca de uma reforma ortográfica, cujas modificações se aproximariam da linguagem recorrente na Internet. Nota-se que, pelo conjunto do texto, o enunciador **ridiculariza** tal opção ortográfica, demarcando, portanto, uma opinião que a condena. É importante ressaltar que, como a principal estratégia utilizada no texto foi a **ironia**, a percepção do ponto de vista do enunciador ocorreu certamente a partir da identificação de algumas marcas textuais e discursivas que reforçaram o objetivo de ridicularizar o "programa de incentivo ao uso da língua portuguesa", como:

- uso exaustivo de regras da suposta reforma, sobretudo, pela simplificação gráfica de alguns fonemas (o fonema /s/ seria **sempre** representado por ç e o fonema /k/ seria sempre representado por k, em vez de "qu" ou "c".);
- uso exagerado de coloquialismo: "olia falando sério já vão tarde";
- apresentação simplificada do problema e proposição de uma mudança que ignora a complexidade linguística, já que se propõe a realizar a reforma em cinco anos;
- apoio em ideias de senso comum: "o português é difícil demais mesmo"; "todos concordam que os sinais de pontuação (...) também são difíceis de usar";
- emprego da expressão "em vez de" na introdução do segundo parágrafo: "Em vez de melhorar o ensino, vamos facilitar as coisas(...)". Essa construção sinaliza uma opinião sobre a necessidade de melhoria no ensino e não sobre uma opção de facilitar/camufletar a realidade, como expresso no programa;
- a sugestão de que as falhas no uso da língua são decorrentes da falta de autoconfiança do brasileiro.

Não era necessário abordar tudo isso, mas seria interessante que o candidato demarcasse algumas dessas estratégias e elaborasse um texto dissertativo padrão.

Português – Questão 03

Leia esta “tirinha”:

BAD PRITT, GRUDADO NA TV/Ed



Estado de Minas, Belo Horizonte, 11 jun. 2006. Caderno TV, p. 2.

Leia, agora, este trecho:

Nessas alturas do campeonato, você acha que eu vou vestir a camisa da firma? Eu, não. O chefe pisou na bola: se ele tivesse pedido antes para mim – em time que está ganhando não se mexe! – ou para o Geraldo, que tem muita cancha, dava para tirar de letra. Mas não: ele deu cartão vermelho para o Geraldo e me botou para escanteio. Agora que embolou o meio-de-campo ele vem pedir para virar o jogo. Eu não. Eu vou lá só para cumprir tabela... Eu bem que avisei o chefe: quem não faz, toma! E o Geraldo, agora, tá com a bola toda e a concorrência, com ele, está show de bola...

LAUAND, L. J. Muitas palavras numa só jogada. In: Língua especial: futebol e linguagem, São Paulo, Segmento, ano I, abr. 2006.

Com base nas leituras feitas, **REDIJA** um texto, **explicando** o processo de incorporação de expressões próprias do futebol à linguagem cotidiana.

RESOLUÇÃO:

O aluno deveria, nessa questão, trabalhar com o fato de que os falantes se apropriam de regras e metáforas típicas do futebol na linguagem cotidiana. Por exemplo, “dar cartão vermelho” é uma expressão que designa uma regra do futebol e, na linguagem do dia-a-dia, é usada no sentido de dar uma advertência para alguém. Além de produzir metáforas com as regras do futebol, as próprias metáforas já existentes no esporte são incorporadas na língua comum, como, por exemplo, “vestir a camisa do time” e “vestir a camisa da firma”.

É importante que o aluno, além de mostrar as relações semânticas possíveis, mostrasse que a tradição nacional do futebol facilita esse processo, como evidenciado na tira “Bad Pritt grudado na TV”.

Português – Questão 04

TRECHO 1

"... no Realismo exterior, o romance e o conto procuravam a ação que espelhasse os conflitos íntimos; no outro tipo de realismo [o interior], o desenrolar dos acontecimentos pouco interessa ao escritor, atraído que está pela análise do drama em si mesmo."

MOISÉS, Massaud. *Machado de Assis: ficção e utopia*. São Paulo: Cultrix, 2001. p.27.

TRECHO 2

Era noite entrada. Rubião vinha por ali abaixo, recordando o pobre diabo que enterrara, quando, na rua de S. Cristóvão, cruzou com outro coupé, que levava duas ordenanças atrás. Era um ministro que ia para o despacho imperial. Rubião pôs a cabeça de fora, recolheu-a e ficou a ouvir os cavalos das ordenanças, tão iguaizinhos, tão distintos, apesar do estrépito dos outros animais. Era tal a tensão do espírito do nosso amigo, que ainda os ouvia, quando já a distância não permitia audiência.
Catrapus... catrapus... catrapus...

MACHADO DE ASSIS, J. M. *Quincas Borba*. Rio de Janeiro: Record, 2004. p.159-60.

O texto transcrito no **Trecho 2** é um bom exemplo do "realismo interior" de que fala o crítico Massaud Moisés, no **Trecho 1**.

Com base na leitura feita, **REDIJA** um texto, **justificando** esta afirmativa.

RESOLUÇÃO:

Esperava-se que o aluno:

- percebesse a distinção entre Realismo exterior e Realismo interior: ambos tratam do conflito interior das personagens; porém, no primeiro, esse conflito é trabalhado de forma implícita, apenas sugerida pelas ações descritas no enredo, enquanto no segundo tais conflitos são privilegiados pelo narrador, de forma explícita, em detrimento dos fatos do enredo. Esperava-se também que o entendimento do conceito de Realismo interior ficasse evidente na resposta do aluno;
- percebesse que o trecho 2 exemplifica o conceito de Realismo interior exposto por Moisés, uma vez que o fato apresentado - o cruzamento de dois coupés - representa um episódio corriqueiro, irrelevante para a continuidade do enredo. No entanto, apesar de aparentemente fortuito, esse evento retrata dois extremos que são a base do conflito psicológico de Rubião: a riqueza, o poder e o prestígio social indo na contramão do desprestígio e da pobreza. Isso é evidenciado pelo emprego das palavras "pobre diabo" [Freitas] e "ministro", que traduzem a relação antiética que tanto tensiona o espírito do protagonista. Deve-se ressaltar, contudo, que o evento serve apenas como mola propulsora para o conflito psicológico de Rubião, que, uma vez desencadeado, torna-se o foco do narrador.

Português – Questão 05

Leia este fragmento de poema:

Diálogo

.....
Conversamos dos dois extremos da noite,
como de praias opostas. Mas com uma voz que não se importa...

E um mar de estrelas se balança entre o meu pensamento e o teu.
Mas um mar sem viagens.

MEIRELES, Cecília. *Viagem*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006. p.47.

Com base na leitura feita, **REDIJA** um texto, **relacionando** os versos transcritos com o título do poema.

RESOLUÇÃO:

Esperava-se que o aluno:

- percebesse que o título do poema é **irônico**, uma vez que não há um diálogo consumado no texto.

O termo **"irônico"** não deve ser compreendido aqui como sátira ou deboche, mas deve ser apreendido como um recurso utilizado para se afirmar o contrário do que se pretende dizer;

- percebesse que as imagens apresentadas no poema sugerem essa incomunicabilidade: "extremos da noite", "praias opostas", "mar sem viagens"; a "voz que não se importa" pode ser citada também como uma marca da indiferença.

Português – Questão 06

Leia esta passagem:

O aspecto da casa revelava, bem como seu interior, a pobreza da habitação.

A mobília da sala consistia em sofá, seis cadeiras e dois consolos de jacarandá, que já não conservavam o menor vestígio de verniz. O papel da parede de branco passara a amarelo e percebia-se que em alguns pontos já havia sofrido hábeis remendos.

.....
Outra singularidade apresentava essa parte da habitação: era o frisante contraste que faziam com a pobreza carrança dos dois aposentos certos objetos, aí colocados, e de uso do morador.

Assim, no recosto de uma das velhas cadeiras de jacarandá via-se neste momento uma casaca preta, que pela fazenda superior, mas sobretudo pelo corte elegante e esmero do trabalho, conhecia-se ter o chique da casa do Raunier, que já era naquele tempo o alfaiate da moda.

Ao lado da casaca estava o resto de um traje de baile, que todo ele saíra daquela mesma tesoura em voga; finíssimo chapéu claque do melhor fabricante de Paris; luvas de Jouvin cor de palha; e um par de botinas como o Campas só fazia para os seus fregueses prediletos.

.....
Um observador reconheceria nesse disparate a prova material de completa divergência entre a vida exterior e a vida doméstica da pessoa que ocupava esta parte da casa.”

ALENCAR, José de. *Senhora*. São Paulo: DCL, 2005. p.19-20.

(Grandes Nomes da Literatura)

Com base na leitura dessa passagem, **REDIJA** um texto, **explicando** o motivo da “divergência entre a vida exterior e a vida doméstica” do personagem Fernando Seixas, apontada no último parágrafo transcrito.

RESOLUÇÃO:

Nessa questão o aluno deveria mencionar o fato de que, no início do livro, Seixas era um jovem encantado com o jogo de aparências da corte e desejoso de ascender socialmente.

Era por isso que, usando roupas de grife e procurando imitar hábitos e modos da elite, buscava esconder sua origem humilde. Os trechos aludem a isso mostrando o forte contraste entre as ricas vestimentas de Fernando e o mobiliário pobre e envelhecido da casa.

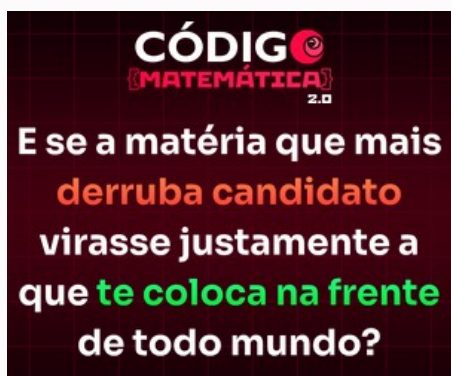
O aluno poderia enriquecer sua resposta dando exemplos não mencionados nos trechos, como o fato de que a mãe e irmãs de Seixas não usufruíam do mesmo conforto gozado por ele.

Fechando a reflexão sobre o “motivo” referente a essa divergência de tipos de vida, o aluno poderia mencionar o fato de que o jovem via, num possível bom casamento, a solução para sair da miséria e até melhorar a vida de sua família.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

